

# APRESENTAÇÃO

## DISCURSO POLÍTICO: DIMENSÕES E PERSPECTIVAS


DIANA LUZ PESSOA DE BARROS\*


PAOLO DEMURU\*\*

As primeiras décadas do século XXI trouxeram profundas transformações no campo da comunicação política e na esfera do debate público. O avanço das mídias sociais mudou radicalmente os processos de produção e consumo de conteúdos políticos, caracterizados, hoje, por traços distintivos de rapidez e brevidade e pelo sincretismo entre linguagens. Ao mesmo tempo, os perímetros semânticos dos próprios termos “política” e “político” tornaram-se cada vez maiores e abrangentes, abarcando sentidos plurais e complexos, que oscilam da “política” *stricto sensu* ao “político” entendido como atributo de atitudes, práticas, fenômenos sociais específicos (pense-se, por exemplo, em expressões como “meu corpo é político” ou “o cotidiano é político”, usadas pelos movimentos feministas e LGBTQIA+ para destacar as disputas de poder em torno de suas subjetividades).

Dar conta dessa diversidade é tarefa árdua. Muitos são os pesquisadores e as pesquisadoras que, a partir de diferentes perspectivas e áreas disciplinares, têm se debruçado sobre o tema. As questões exploradas vão desde a estrutura algorítmica das redes e

---

\* Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail*: dianaluz@usp.br  
 <https://orcid.org/0000-0001-5182-6767>

\*\* Professor no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail*: paolo.demuru@mackenzie.br  
 <https://orcid.org/0000-0003-1559-9530>

suas implicações nos processos de mobilização política até a desinformação, a polarização, o populismo e suas novas configurações.

Este dossiê insere-se nesse debate reafirmando a necessidade e a relevância, nesse cenário, dos estudos do discurso. Diante da plataformização das interações individuais e coletivas e do avanço do extremismo, que contribuiu para a sedimentação, no seio de nossas sociedades, de posições e práticas violentas e intolerantes (Barros, 2016), é cada vez mais urgente e imprescindível entender o funcionamento das linguagens e dos discursos que regem os processos de produção de sentido, bem como as formas como eles são mobilizados pelos atores sociais. Não por acaso, órgãos internacionais como a Unesco promovem as teorias da linguagem e do discurso como um dos pilares da literacia midiática (Unesco, 2021). Oferecer instrumentos para compreender como os conteúdos que circulam nas mídias são construídos é fundamental para prevenir a difusão de notícias falsas e crenças enganosas, como as que negam a existência da pandemia de Covid-19 ou a segurança das vacinas. Saber ler e interpretar processos discursivos é uma questão de cidadania, um direito democrático. É preciso garantir o desenvolvimento das competências que permitem identificar as gramáticas internas a uma dada linguagem ou a um dado discurso, suas articulações recíprocas, o reconhecimento dos gêneros textuais, as estratégias retóricas, as formas e os formatos das narrativas, especialmente em um momento histórico em que esta palavra – narrativa – tornou-se cada vez mais presente e abusada no âmbito do debate público. É preciso assegurar o domínio de ferramentas que possibilitem reconhecer as relações de força e poder envolvidas nas dinâmicas de produção de sentido, pois todo sentido é sempre o resultado de uma construção histórica, cultural, social, política, econômica.

Por essas razões, a proposta deste dossiê foi enfrentar essas questões no âmbito dos estudos da linguagem e dos discursos em particular. Parte-se da reflexão sobre o papel dos estudiosos da linguagem na produção de conhecimento sobre o homem em sociedade e na intervenção social, com base nas pesquisas que desenvolvem sobre a língua e a linguagem. Os estudiosos da área têm contribuído para que se entenda melhor a sociedade e, com esse conhecimento, para o aprimoramento das relações sociais. Mas há, ainda, muito a ser feito.

Examinar a sintaxe, a fonologia, a morfologia, o léxico ou os discursos de uma língua não é nunca uma descrição ou explicação mecânica desses procedimentos, mas uma forma de conhecer a história, a cultura, a sociedade, o homem, enfim, e de abrir caminhos diretos ou indiretos para o desenvolvimento da ciência, do ensino, da educação e para a organização e mudança sociais.

Por que apenas os historiadores ou os sociólogos e os antropólogos, por exemplo, devem tratar dessas questões? Há outra perspectiva, outro ponto de vista sobre elas, outro objeto, portanto, diria Saussure, construído pelo estudioso da linguagem, e do discurso, em especial, e de que só ele pode dar conta.

Cada um a seu modo, focando diferentes dimensões e objetos relativos ao discurso político, os textos aqui reunidos procuram enfrentar as problemáticas já apresentadas e assumir seu papel na produção de conhecimento sobre a sociedade brasileira. Para tanto, foram usadas diferentes propostas teóricas e metodológicas dos estudos do discurso: semiótica discursiva (Greimas, Landowski, Fontanille, Fiorin, Barros, Alonso, entre outros); análise dialógica do discurso (Círculo de Bakhtin); análise do discurso – AD (sobretudo Maingueneau, Amossy e Charaudeau); análise crítica do discurso (Fairclough e Van Dijk, sobretudo); linguística textual (Jubran e Kock, principalmente). Esses diferentes estudos do discurso dialogam, portanto, no dossiê e indicam, claramente, o papel dos estudos do discurso na produção de conhecimento sobre a sociedade, e em particular, a brasileira.

Deve-se observar ainda, e no mesmo jogo de concentração e dispersão, a diversidade de universidades e de regiões do Brasil a que os autores dos artigos do dossiê estão ligados: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Em “Racismo em jogo: o dialogismo no aplicativo ‘Simulador de escravidão’”, Iasmin Maia (UFMS) analisa as maneiras como o racismo emerge e é tematizado no jogo “Simulador de escravidão”. Com base nos estudos do Círculo de Bakhtin sobre o dialogismo e nas propostas de Authier-Revuz sobre a heterogeneidade enunciativa, a autora explora os diferentes recursos semióticos por meio dos quais se consolida, na interface do jogo e nos comentários dos usuários, a temática racial, concentrando-se, em particular, nas imbricações entre a linguagem verbal e a visual.

O artigo “Interação presidencial inadequada e banalização da morte”, de Ricardo Uhry (UTP), aborda a postura do ex-presidente da República brasileira Jair Messias Bolsonaro diante das mortes causadas pela pandemia de Covid-19. Tecendo um diálogo entre a semiótica de Algirdas Julien Greimas, a

sociosemiótica de Eric Landowski e a análise crítica do discurso (Fairclough e Van Dijk), Uhry desvenda, por um lado, os regimes de interação e sentido mobilizados por Bolsonaro durante a pandemia e, por outro, os processos de atenuação discursiva que levaram à banalização dos óbitos.

No artigo “Gênero e patriarcado: a presença feminina na gestão pública da educação profissional e tecnológica (EPT) e os desafios nos cargos de liderança”, Lorena Muniz Soares (Ufam) aborda a participação feminina na gestão pública, focando, em particular, o âmbito da educação profissional e tecnológica. A autora mostra como, nesse específico ambiente de trabalho, circulam e sedimentam-se discursos disfóricos sobre gênero e raça que reafirmam, implícita e explicitamente, a posição de inferioridade profissional e humana das mulheres.

Enraizado no arcabouço teórico-metodológico da semiótica discursiva, o artigo “Parece, mas será que é? Uma análise semiótica de páginas do portal *Jornal da Cidade Online*” procura identificar alguns dos principais traços distintivos do discurso da desinformação. De autoria de Andrey Istvan Mendes Carvalho (UFRJ), o texto revela a predominância, no portal *Jornal da Cidade Online*, de estratégias sensíveis, por meio das quais se estabelece um regime de confiança entre enunciador e enunciatário.

O artigo “A construção de um tópico discursivo em discursos de posse presidencial: uma análise textual comparativa”, de Fábio Prado Lima (Unicamp), tece uma análise comparativa entre os discursos de posse proferidos por Lula diante do Congresso Nacional e de seus eleitores, no fim da cerimônia realizada no dia 1º de janeiro de 2023, no Planalto. Com base na linguística textual e, em particular, nas propostas de Jubran e Kock sobre os tópicos discursivos, Lima mostra como há, nos dois discursos, modulações temáticas diversas, que derivam dos diferentes tipos de destinatário aos quais Lula se dirige.

Em “Calvinismo como sistema de vida: uma análise do *ethos* discursivo de Abraham Kuyper”, Mirian Letícia Graff Ribeiro (UPM) analisa, a partir dos estudos de Maingueneau, Charaudeau e Amossy, o texto “Calvinismo como sistema de vida: uma análise do *ethos* discursivo de Abraham Kuyper”, do teólogo holandês Abraham Kuyper. A autora aborda os processos discursivos de construção de uma aura de autoridade e credibilidade por parte do enunciatário, fundados nos vínculos entre o discurso político e o discurso religioso.

O artigo “Contribuições da análise do discurso bakhtiniana para o estudo de políticas públicas educacionais como fenômeno político”, de Fáyda Lorena

de Souza Moura (UFPA) e Heloisa dos Santos Brasil (UFPA), objetiva mostrar como a abordagem qualitativa de Bakhtin pode ser profícua para a compreensão e a análise crítica de dados relativos às políticas públicas educacionais brasileiras. Além de se debruçarem a fundo sobre o fenômeno escolhido, as autoras avançam uma proposta de sistematização relativa à aplicação da análise do discurso bakhtiniana à esfera das políticas públicas.

Em “Notas sobre dissenso e paixão: relações polêmicas entre os discursos da esquerda e da direita nas eleições de 2018 e 2022 no Brasil”, Gustavo de Oliveira (USP) discute a dimensão polêmica do discurso político. Oliveira concentra-se em um *corpus* de estudo específico, constituído por uma gravura e um *outdoor* divulgados, respectivamente, durante as eleições presidenciais de 2018 e 2022. Baseado no diálogo entre a semiótica discursiva e as propostas de Ruth Amossy, o autor constrói pontes entre a dimensão “micro” dos textos analisados e a “macro” do cenário político brasileiro da última década.

O artigo “A enunciação de políticas de extermínio em comentários de rede social contra usuários de *crack*”, de Júlio César Rigoni Filho (UTP), investiga as práticas enunciativas do discurso de ódio na internet, concentrando-se, em particular, no caso da intolerância contra usuários de drogas e pessoas em situação de rua do centro da cidade de São Paulo. O referencial teórico metodológico mobilizado pelo autor é aquele da semiótica discursiva (Greimas, Barros, Fontanille, Landowski, Alonso), cuja lente contribui para revelar os processos semióticos de banalização da violência nas sociedades contemporâneas.

Ancorado na análise do discurso de linha francesa, o texto “O *ethos* de Jair Bolsonaro no pronunciamento pós-eleitoral de 2022: uma análise discursiva”, de Émerson Henrique da Silva Magalhães (Unesp) e Ubiratã Arruda de Aquino Tubis Martins (Unesp), analisa o aparato linguístico-discursivo do pronunciamento feito por Jair Bolsonaro após as eleições presidenciais de 2022, nas quais foi derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva. Seu escopo é evidenciar os processos de construção e projeção do *ethos* do enunciador, graças ao qual Bolsonaro reforça seus ideais e valores, buscando, ao mesmo tempo, reconstruir o vínculo com seus seguidores.

Em “Marcas discursivas em vídeos de *deep fakes*: Vendendo cloroquina e a relação do ator humano e do ator maquínico na enunciação audiovisual”, Henrique da Silva Pereira (Unesp) analisa, à luz da semiótica discursiva de Greimas e seus seguidores, as estratégias do parecer verdadeiro no vídeo *deep fake* “Vendendo Cloroquina”, do artista e ativista digital Bruno Sartori. O vídeo

é uma crítica satírica da resposta de Jair Bolsonaro à pandemia de Covid-19. Nele, o ex-presidente é apresentado como uma personagem de um programa televisivo que vende suplementos alimentares para fazer frente ao avanço do vírus. Pereira mostra como as reflexões de Greimas sobre o discurso veridictório podem contribuir para a compreensão do fenômeno das *deep fake*, baseado na construção de um contrato de fideduciação específico entre enunciador e enunciatário.

Por fim, o artigo “O discurso dos aplicativos de entrega: a mais atual forma de manipulação capitalista”, de Juliana Narciso (UPM), aborda o discurso dos aplicativos de entrega de mercadorias. Por meio da semiótica greimasiana, a autora identifica as estratégias utilizadas por tais plataformas para seduzir os trabalhadores e levá-los a aderir ao seu discurso. Como mostra Narciso, insistindo nos valores de “flexibilidade” e “autonomia”, bem como na ideia neoliberal do “empreendedorismo de si mesmo”, os aplicativos ocultam as condições de extrema precariedade aos quais os entregadores estão cotidianamente submetidos. Apesar de seus enfoques particulares, o conjunto dos artigos que compõem este dossiê segue uma única diretriz. A ênfase dada ao discurso e às suas múltiplas facetas nos lembra de que a política e o político são, antes de tudo, assuntos de linguagem.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. de. *Margens, periferias, fronteiras: estudos linguísticos discursivos das diversidades e intolerância*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016.

UNESCO. *Media and information literate citizens: think critically, click wisely!* Paris: Unesco, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377068>. Acesso em: 18 abr. 2024.